



**“A
SOCIEDADE
TRANSPARENTE”**

Gianni Vattimo

**VTTIMO, Gianni – “A Sociedade
Transparente”, Lisboa, Edições
70, 1991, 88 pp.**

Pós-Moderno

Uma sociedade Transparente

- O termo pós-moderno tem um sentido. E este sentido liga-se ao facto de a sociedade em que vivemos ser uma sociedade de comunicação generalizada, a sociedade dos *mass media*.
- A modernidade acabou ?

Modernidade

(finais de Quatrocentos)

- A modernidade acabou ? Depende do conceito de modernidade.
- A modernidade é a época em que o facto de ser moderno se torna um valor determinante.
- Desenvolve-se cada vez mais o culto do novo, do original, que não existia em épocas precedentes (épocas em que a imitação de modelos era um elemento de extrema importância).

- Já não é possível falar da história como algo unitário. A visão unitária implica a existência de um centro em torno do qual se recolhem e se ordenam os acontecimentos.
- Pensamos a história como algo ordenado em torno do ano zero do nascimento de Cristo. Ocidente-civilização; Periferia-primitivos

- Não existe uma história única, existem sim imagens do passado propostas por pontos de vista diversos, e é ilusório pensar que existe um ponto de vista supremo, globalizante, capaz de unificar todos os outros.
- Como seria “a história” que engloba a história da arte, da literatura, das guerras, da sexualidade, etc.

- A crise de história traz consigo a crise da ideia de progresso: se não existe um curso unitário dos factos humanos, nem sequer se poderá sustentar que eles caminham para um fim, que realizam um plano racional de melhoramento, educação, emancipação.

- Tal como a história só se pensa unitariamente de um ponto de vista determinado que se coloca ao centro, também o progresso só se concebe assumindo como critério ideal do homem.
- O qual, na modernidade, foi sempre o ideal do homem moderno europeu. Como quem diz: nós, europeus, somos a melhor forma de humanidade.

- Paralelamente ao fim do colonialismo e do imperialismo, um outro factor foi determinante para a dissolução da ideia de história e para o fim da modernidade e que é o advento da sociedade de comunicação.

Sociedade transparente?

- A) no nascimento de uma sociedade pós-moderna, os *mass media* exercem um papel determinante;
- B) eles caracterizam esta sociedade não como uma sociedade mais “transparente”, mais consciente de si, mais “iluminada”, mas como uma sociedade mais complexa, ou mesmo caótica;

- C) é precisamente neste “caos” relativo que residem as nossas esperanças de emancipação.
- FIM DA MODERNIDADE = crise do colonialismo e do imperialismo europeu + aparecimento dos meios de comunicação de massa.



- Os jornais, rádio, televisão, em geral tudo aquilo a que se pode chamar de telemática, foram determinantes para o processo de dissolução dos pontos de vista centrais.
- O fim das grandes narrativas (Jean François Lyotard)

- Apesar dos esforços dos monopólios e das grandes centrais capitalistas, a rádio, a televisão, e os jornais tornaram-se elementos de uma explosão e multiplicação generalizada de *Weltanschauungen*, de visões do mundo.

- O facto é que a própria lógica do “mercado” da informação requer uma contínua dilatação deste mercado e exige conseqüentemente que “tudo” se torne, de certo modo, objecto de comunicação.
- Esta multiplicação vertiginosa da comunicação, é o efeito mais evidente dos *mass media* e é também o facto que determina a passagem da nossa sociedade para a pós-modernidade.

- Não só nos confrontos com outras culturas universais, mas também no seu próprio seio, o Ocidente vive uma situação explosiva, uma pluralização que parece ser irresistível e que torna a concepção do mundo e da história segundo pontos de vista unitários.

- A sociedade dos *mass media*, precisamente por estas razões, é o oposto de uma sociedade mais esclarecida, mais “educada”.
- Os *mass media*, que teoricamente tornaram possível uma informação “em tempo real” sobre tudo o que acontece no mundo, poderiam parecer uma espécie de realização concreta do Espírito Absoluto de Hegel.

- Ou seja, de uma perfeita autoconsciência de toda a humanidade, de uma coincidência entre o que ocorre, a história e o conhecimento do homem.

- Mas a libertação das múltiplas culturas, desmentiu o próprio ideal de uma sociedade transparente: que sentido teria a liberdade de informação, num mundo que fosse a reprodução exacta da realidade, a perfeita objectividade, a total identificação do mapa com o território?

- **A sociedade dos media, em vez de um ideal emancipativo modelado na autoconsciência completamente definida, no perfeito conhecimento de quem sabe como estão as coisas, está a surgir um ideal de emancipação que, na sua própria base, reflecte oscilação, pluralidade e finalmente, a erosão do próprio “princípio de realidade”.**

"Realidade, para nós, é mais o resultado do cruzamento, da contaminação das múltiplas imagens, interpretações, reconstruções que, em concorrência entre si ou, seja como for, sem qualquer coordenação central, os media distribuem."



"Se com a multiplicação das imagens do mundo perdemos o sentido da realidade, como se diz, talvez isso não seja afinal uma grande perda. Por uma espécie de lógica interna perversa, o mundo dos objectos medidos e manipulados pela ciência técnica (o mundo real, segundo a metafísica) tornou-se o mundo das mercadorias, das imagens, o mundo fantasmagórico dos mass media."



O MUNDO REAL
TORNA-SE, AFINAL,
UMA FÁBULA

A comentar...

- A nossa sociedade caracteriza-se pela intensificação do intercâmbio de informações e pela identificação tendencial (televisão) entre acontecimento e notícia.